



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Departamento de Clínica Médica - FMVZ/VCM

Artigos e Materiais de Revistas Científicas - FMVZ/VCM

---

2014-02

# Doenças exóticas e a nossa pecuária

---

DBO: A Revista de Negócio da Pecuária, São Paulo, v.32, n.400, p.66, 2014

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/45004>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*

# DBO

**A REVISTA DE NEGÓCIOS DA PECUÁRIA**

www.portaldbo.com.br



## Irrigação consolidada

BIBLIOTECA VIRGINIE BUFF  
D'ÁPICE  
FACULDADE DE MEDICINA  
VETERINÁRIA  
E ZOOTECNIA DA USP

**Depois de anos de seguidos ajustes do manejo sob os primeiros pivôs, a Agropecuária Hugo Arantes, MS, expande projeto que lhe tem garantido produção de 85@/ha/ano e lucro de R\$ 1.800/ha.**

**Está chegando o capim zuri, alternativa mais resistente ao já produtivo tanzânia.**

**Rotação de culturas é o melhor caminho no combate aos nematoides**



# ENRICO ORTOLANI

Professor titular de Clínica de Ruminantes da FMVZ-USP e pesquisador do CNPq. ortolani@usp.br

## Doenças exóticas e a nossa pecuária

**P**or definição, considera-se uma doença como exótica se ela nunca atacou continuamente os rebanhos de um país. Há mais de 50 doenças exóticas ainda não detectadas no Brasil, boa parte presentes no gado da África e da Ásia.

Antes da chegada dos portugueses não existiam bovinos nas Américas. Reza a história que chegaram em 1536, na Bahia, com uma expedição colonizadora. Embora não tivesse nenhum “veterinário” nessa ocasião, não precisa ser sabichão para afirmar que alguns animais ou estavam doentes ou traziam em seu interior bactérias, vírus, vermes e outros agentes que a partir daí atacaram as gerações futuras de bovinos aqui criados.

Um desses agentes deve ter sido a bactéria causadora da leptospirose, que provoca aborto. Essa doença é transmitida para os bovinos pela urina de ratos. Documentos históricos revelaram que as caravelas eram muito infestadas com esses roedores que comiam e urinavam nos alimentos dos bovinos aqui trazidos.

No decorrer dos séculos, foram chegando outras doenças, como a tuberculose. No século XVI ela era comum nos bovinos e na população de Portugal, mas não nestas bandas. O Padre José de Anchieta escreveu que muitos índios morreram da doença, após serem catequizados, apresentando perda de peso, febre, tosse e eliminação de escarro com sangue. A dúvida que fica é se pegaram a doença dos jesuítas típicos (portadores da doença) ou do leite de vacas tuberculosas.

A aftosa surgiu no Brasil em 1895 com importação de gado infectado do Uruguai e da Argentina, que tinha sido recém-trazido da Espanha, que na época tinha a doença. A história se repetiu nos últimos surtos de aftosa, de 2001 no Rio Grande do Sul e em 2005 no Mato Grosso do Sul. A doença chegou ao País pelo contrabando feito por pequenos fazendeiros, de gado oriundo da Argentina e do Paraguai, respectivamente. Desde então, esses surtos provocaram

quedas em nossas exportações de carne bovina e suína de pelo menos US\$ 30 bilhões de dólares. A brincadeira saiu cara demais!

A pergunta que fica é se hoje a aftosa se tornou, para nós, exótica. De certa forma, diria que sim. Segundo relatos, num dos surtos recentes de aftosa, chamaram dois jovens veterinários para diagnosticar o problema. Por falta de experiência “comeram bola” e o caso só foi solucionado quando um experiente veterinário foi acionado. Nos Estados Unidos é disponibilizado aos estudantes de veterinária um detalhado treinamento, via internet, para conhecer melhor as doenças exóticas. É um exemplo a ser seguido por aqui!

Junto com o gado zebu importado também vieram novas doenças, em especial a dermatofilose, causada por uma bactéria que ataca a pele, principalmente de zebuínos criados em clima quente e úmido, presente em muitas áreas da Índia.

**OBRAS DO DESCASO** – Nos últimos 50 anos, o mesmo descaso no controle rígido do gado importado permitiu que entrassem no Brasil várias doenças de difícil controle (leucose, micoplasmose, doença das mucosas, etc.). E agora, qual é a nova doença da vez que nos ameaça? Eu arriscaria dizer que é a doença de Schmallenberg.

Ela surgiu “do nada” nos rebanhos da cidadezinha de Schmallenberg, na Alemanha, em agosto de 2011. No fim do ano passado, foi confirmado que a doença era causada por um novo vírus do gênero *Orthobunyavirus* (ortho= similar; bunya= pinheiro australiano), assim denominados porque o vírus se assemelha a um espinho deste pinheiro. Verificou-se que a enfermidade era transmitida aos bovinos pela picada de um mosquitinho-pólvora, o maruim (*Culicoides spp.*), durante a primavera e o verão.

O vírus provoca no gado adulto um

febrão inicial, perda de apetite, diarreia e abatimento, com recuperação dentro de uma ou duas semanas. Mas nas vacas prenhes o estrago é maior. Como o vírus atravessa a placenta e atinge o feto, pode ocorrer aborto, geração de fetos mumificados e má-formação fetal com-

### **Enfermidade transmitida por mosquito-pólvora corre o risco de chegar ao Brasil.**

nascimento de bezerros cegos e com as pernas repuxadas (artrogripose).

A doença não ficou restrita a Schmallenberg e se espalhou rapidamente por toda a Europa, acometendo milhares de bovinos até agora. Como foram encontrados vírus no sêmen de touros e carneiros doentes, ligou-se um sinal vermelho, acreditando-se que essa doença também é venérea.

Existe risco para nós, que estamos a mais de 8.000 km do problema? Diria teoricamente sim, pois, se for importado um bovino europeu com o vírus, após este ser picado por um mosquitinho pólvora, muito presente de Norte a Sul do País, a doença se espalharia rapidamente.

Há um ano os países do Mercosul já proibiram a importação de ruminantes vivos, assim como sêmen e embriões de bovinos, ovinos e caprinos europeus, só permitindo caso os animais doadores sejam comprovadamente livres da doença. Mesmo assim, muita prudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém!

Como nós, simples mortais, podemos evitar o surgimento de doenças exóticas? Nunca contrabandeie gado de países vizinhos e “hermanos”. Não compre bovinos em leilões clandestinos, que não têm inspeção veterinária rigorosa. O gado novo que entrar na sua fazenda deve passar por uma quarentena, para valer. Relate, sem medo, os surtos de doenças diferentes às autoridades veterinárias. Além disso, é rogar aos deuses que nos protejam e cuidem! ■